



Editorial

Érica Schlude Wels¹

Luciana Marino Mills²

É com grande alegria que entregamos à comunidade acadêmica o volume 7, número 1 do ano de 2026, da RILA- Revista Indisciplina em Linguística Aplicada. Os textos aqui reunidos promovem uma reflexão robusta dos discursos circulantes na nossa sociedade contemporânea, trazendo para o centro do debate a(s) linguagem(ns) em sua materialidade.

Os 10 artigos que compõem esse novo número da Revista reforçam o caráter indisciplinar/ interdisciplinar da Linguística Aplicada contemporânea. Também destacam-se a variedade de temas e perspectivas de análise, mas que se agrupam ao redor do solo comum do interesse e da problematização da (s) linguagem (ns). Português como Língua Estrangeira em dois momentos: como língua de acolhimento e nas aulas para estudantes poloneses, tendo como tema o machismo e a violência contra a mulher; registros cartográficos da ocupação nas antigas instalações do IBGE Mangureira (Rio de Janeiro); textos literários como veículo de afeto; ensino de língua inglesa em duas contribuições: a capacitação de jovens e adultos em uma organização educacional pública fluminense e nos livros de Língua Inglesa aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o Novo Ensino Médio; a IA e seus desvios argumentativos; as condições metapragmáticas do *impeachment* de Dilma Rousseff; o uso de telas na infância a partir do conceito de imagem técnica, no *feed* do YouTube Kids e, finalmente, a problematização da noção de proficiência linguística. Além das críticas situadas, outro ponto que costura as 10 contribuições desse número da Rila é o perfil atual e instigante de seus objetos de pesquisa.

O texto de Miguel Santiago da Silva, intitulado “Português como língua de acolhimento: experiências interculturais no ensino de português para migrantes”, analisa o ensino do idioma direcionado a pessoas em situação de deslocamento internacional e refúgio, baseando-se nas vivências de um programa de extensão

¹ Univercidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, <https://orcid.org/0000-0001-8121-6900>, eswels@letras.ufrj.br

² Universidade da Força Aérea (UNIFA). Univercidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, <https://orcid.org/0000-0001-7774-6837>, luciana.marino@letras.ufrj.br

acadêmica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Neste artigo, o autor destaca como o ensino transpassa a simples memorização de regras, transformando-se em um mecanismo vital de inserção comunitária.

Claudia Maria de Lima Graça, Clarissa Rodrigues Gonzalez e Ana Amália Bloise, no artigo “Registros cartográficos de uma ocupação: precariedade e potência de vida”, investigam as vivências e os discursos produzidos pelos habitantes da ocupação estabelecida nas antigas instalações do IBGE-Mangueira, na cidade do Rio de Janeiro. O objetivo principal da pesquisa é compreender como populações historicamente invisibilizadas elaboram e expressam suas identidades, em um cenário de profunda vulnerabilidade e falta de moradia.

No artigo “O desenvolvimento da afetividade pela leitura literária”, Roberto Luiz da Silva e Vera Lucia Batalha de Siqueira Renda analisam a interação com textos literários como vivência estética e emocional, sendo o seu foco central, demonstrar como o campo dos afetos atua como um pilar essencial na formação do ser humano e na estruturação dos processos de ensino e compreensão do mundo.

O artigo de Marina Ayumi Izaki Gómez, “Expressões machistas e violência contra mulher: promovendo reflexão e ação na sala de aula de Português Língua Estrangeira”, analisa as percepções de estudantes poloneses sobre o machismo e a violência contra a mulher, temas debatidos nas aulas de Português Língua Estrangeira (PLE) em uma universidade pública da Polônia. No estudo, a autora defende que o ensino de idiomas deve ultrapassar a mera decodificação gramatical e atuar como um espaço de reflexão crítica, engajamento social e diálogo intercultural.

Simone Cristina Delducca Neto e Rogério Casanovas Tilio investigam a forma como a identidade do trabalhador é moldada por meio do discurso presente em um programa de ensino de língua inglesa, destinado à capacitação de jovens e adultos em uma organização educacional pública fluminense. Apoiando-se nos preceitos do Círculo de Bakhtin acerca de dialogismo e ideologia, os autores examinam o documento curricular em paralelo aos debates atuais sobre a doutrina de mercado na esfera escolar e a educação linguística reflexiva.

Em “A IA não argumenta, ela desvia: A inércia discursiva da inteligência artificial como estratégia de neutralização do conflito”, Isadora Bottino Kucera aborda um tema mais que atual e oportuno nessa segunda década do século XXI. A autora analisa como três modelos de inteligência artificial generativa (ChatGPT, Claude e Gemini) constroem discursivamente sua neutralidade, quando confrontados com um dilema ético que exige tomada de posição. O ponto de partida é a pergunta “O que é mais perigoso para a sociedade: a desinformação humana ou a neutralidade das máquinas?”, que permite o exame dos mecanismos de desvio argumentativo acionados por cada sistema.

Douglas Knupp Sanque também investiga o contemporâneo, mais precisamente a emergência do *impeachment* de Dilma Rousseff, em 2016. No artigo “As condições metapragmáticas do *impeachment* de Dilma Rousseff”, o pesquisador rastreia as trajetórias textuais dos discursos entextualizados por deputados/as, além de analisar as manifestações de rua que ocorreram nos meses que antecederam o *impeachment*. Discursos entextualizados em cartazes, faixas e demais elementos semióticos possibilitaram a construção de Dilma, seu governo e partido como corruptos, a serem derrubados pela Nação.

Milene de Araujo Coelho e Anderson Soares Gomes seguem na(s) leitura(s) da(s) linguagem(ns) do contemporâneo, no artigo “A matrix colorida das crianças: o *feed* do Youtube Kids como ambiente programado”. O texto apresenta uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter interpretativo, fundamentada nas contribuições de Flusser sobre imagens técnicas e em estudos acerca do desenvolvimento da linguagem infantil. Os pesquisadores analisam o uso de telas na infância, entendendo o *feed* do YouTube Kids como um ambiente organizado para a circulação constante de estímulos visuais.

Em “Letramentos e Ideologias nos Materiais Didáticos de Inglês para o Novo Ensino Médio”, Maria Filomena Correia do Rego apresenta uma análise de uma unidade didática de um dos livros de Língua Inglesa aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o Novo Ensino Médio, a fim de observar como a unidade se situa no âmbito das novas políticas linguísticas para o ensino da língua inglesa, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A perspectiva adotada pela pesquisadora é a perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos.

Diego de Oliveira, em “Proficiência circulante: espaços, interseccionalidades e a crítica à meritocracia linguística”, problematiza a noção de proficiência linguística como atributo centrado no sujeito, que emerge “de dentro para fora”. Em contraposição, ele propõe o conceito de proficiência circulante, constituída a partir dos espaços dos quais o sujeito se apropria e das intersecções de sua(s) identidade(s), sendo subjetivada “de fora para dentro”. A proposta teórica inscreve-se na tradição da Linguística Aplicada Indisciplinar e dialoga com debates sociológicos sobre o espaço, estudos de avaliação em línguas e a teoria da interseccionalidade.

Estudar a linguagem sob a ótica da sociedade não é um exercício puramente teórico; é um ato político e social, constituindo um esforço de entender as engrenagens (in)visíveis que nos conectam ou que nos separam.

Boa leitura!

As Editoras